



Máquina agrícola vai gerar R\$ 3,2 bi em consórcios no ano

DCI - São Paulo/SP - AGRONEGÓCIOS - 16/05/2012 - 00:00:00

Linked in

Compartilhar

compartilhar

bruno cirillo

São Paulo -O consórcio de máquinas agrícolas deve movimentar R\$ 3,2 bilhões neste ano, segundo a Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (**Abac**). Os veículos ru...

São Paulo

O consórcio de máquinas agrícolas deve movimentar R\$ 3,2 bilhões neste ano, segundo a Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (**Abac**). Os veículos rurais representam 37% da categoria de pesados e atraem créditos que chegam a R\$ 1 milhão, com prazo médio de entrega de 84 meses.

Nesse segmento, os consórcios movimentaram cerca de R\$ 2,8 bilhões no ano passado, com crescimento médio de 8%, em relação a 2010 (R\$ 2,6 bilhões) - percentual que tende a se repetir.

O crescimento da procura pelas consorciadoras - geralmente integradas às fabricantes de máquinas - reflete um maior planejamento da parte dos agricultores na renovação ou na ampliação da frota, na opinião do presidente da **Abac**, **Paulo Roberto Rossi**. "O produtor, pensando em aumentar sua área plantada, seu agronegócio, pode também programar a ampliação de sua frota", ele diz.

Rossi observa que o período de 84 meses mostra que "o agricultor realmente está trabalhando com planejamento de médio e longo prazo". Na administradora de consórcios das marcas Massey Ferguson e Valtra (ambas pertencentes à Agco), o prazo é de 120 meses, de acordo com a gerente de Marketing Bete Melfi.

"Os consórcios têm crescido principalmente em colheitadeiras", ela diz. "Mas os tratores, tanto para a Massey Ferguson quanto para a Valtra, são o principal negócio."

Rossi frisa que há outras categorias de consórcio, que não a de veículos, que atendem à produção rural. É o caso de serviços, que incluem equipamentos. Mas é impossível mensurar a participação do campo em segmentos que não sejam o de máquinas, segundo o representante.

A **Abac** separou em duas as médias de volumes financeiros movimentados com consórcios na área agrícola: a média mínima é de R\$ 72,8 mil e a máxima, de R\$ 342,6 mil. Mas os negócios chegam a R\$ 1 milhão. "O consórcio nada mais é do que uma poupança programada", classifica Rossi.

Um serviço financeiro

O terceiro maior banco do Brasil, Bradesco, tem se posicionado em grandes eventos do setor agropecuário, como a Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação (Agrishow), com o objetivo de fomentar o comércio de máquinas e equipamentos a partir do crédito. O serviço de consórcio da instituição financeira deve crescer 15% neste ano, ante R\$ 575 milhões em 2011.

"O produto consórcio está em todas as atividades do mercado brasileiro. Os implementos agrícolas, caminhões e tratores, têm sido procurados, nesse modelo, por agricultores de todos os recantos deste país", analisa o diretor de Consórcios do Bradesco, Fernando Tenório. "Dentro desta nova realidade, o produto rural

tem crescido muito em consórcios", afirma.

Em veículos pesados, o banco tem 33.500 cotas de consórcio ativas - 15,5% de crescimento, no comparativo anual, considerando de abril do ano passado ao mesmo mês de 2012. Somente nos quatro primeiros meses do ano, o Bradesco vendeu três mil cotas enquadradas na categoria. "Todo equipamento agrícola é enquadrável em pesados", registra Tenório.

O Bradesco oferece o serviço com prazo de cem meses e taxa administrativa de 0,15% ao mês. As faixas de preço variam de R\$ 70 mil a R\$ 150 mil, podendo ser negociadas para mais. "Este ano, já pagamos 1.800 veículos pesados, em quatro meses, com tíquete médio de R\$ 140 mil".

Tenório observa que cerca de 10% dos clientes são tipicamente "rurais". Mas há também empresários do setor sucroalcooleiro, por exemplo, que apresentam características "urbano-rurais" na compra de máquinas. Isto é, procuram tanto tratores quanto caminhões. Alguns clientes fazem lances com bens próprios.

Planeja Brasil

Para as fontes, a busca maior por consórcios, no campo, representa uma maior organização da parte dos produtores rurais. "Os números são bastante expressivos e mostram a força atual do setor agrícola", diz Rossi, da **Abac**.

Para Tenório, o movimento reflete a estabilidade econômica, que permite maior planejamento. "O agronegócio brasileiro está entre os maiores diferenciais da nossa economia. É o maior diferencial. Com chuva ou sem chuva, o plantio cresce", ele diz.

<http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=2IgTHj6mzGzMKQ15uQ4EuQ>